



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ



# IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DA POBREZA

### Equipe de Pesquisa

Coordenação: Verônica Moraes Ximenes - UFC  
Elívia Camurça Cidade - UFC  
James Ferreira Moura Junior - UFRGS  
Bárbara Barbosa Nepomuceno - UFC  
Jorge Castellá Sarriera - UFRGS  
Márcia Skibick Araújo - Faculdade Luciano Feijão  
Alana Braga Alencar - UFC  
Lorena Brito da Silva - UFC  
Alexsandra Maria Sousa Silva - UFC  
Carla Evelline de Sousa Camurça - UFC  
Maria Zelfa de Souza Feitosa - UFC  
Maria Aparecida Estanislau - UFC  
Antônio Alan Vieira Cardoso - UFC

### Equipe de elaboração da cartilha

Verônica Moraes Ximenes – UFC  
Camila Fonseca – UFC  
Larissa Eufrásio – UFC  
Lívia Gurgel – UFC  
Rayana Vasconcelos - Designer gráfico

### Financiamento

Chamada MCTI /CNPq /MEC/CAPES N ° 07/2011.  
Processo: 400659-2011-5

### Imagens

Arquivo NUCOM  
USP Imagens  
Fortaleza em Fotos  
Google Mapas/Imagens

Catálogo na Fonte  
Bibliotecária Perpétua Socorro Tavares Guimarães  
CRB 3 801/98

X 7 i Ximenes, Verônica Moraes  
Implicações psicossociais da pobreza/Verônica Moraes Ximenes.  
Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

28 p.  
ISBN: 978-85-420-0577-6

1. Psicossocial- avaliação 2. Saúde comunitária 3. Pobreza  
I. Título

CDD: 616.89





## APRESENTAÇÃO

O objetivo desta cartilha é apresentar os dados obtidos a partir da realização da pesquisa “Impactos da pobreza no desenvolvimento da saúde comunitária: avaliação psicossocial das comunidades do Bom Jardim (Fortaleza) e de Canafístula (Apuiarés/Ceará)”, coordenada pelo grupo de pesquisa Identidade, Comunidade e Sustentabilidade do Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará.

A pesquisa, realizada no período de 2012 a 2013, teve como objetivos analisar como a pobreza está presente e se incorpora no desenvolvimento do psiquismo dos sujeitos que vivem nessa situação, por meio de seus sentimentos, pensamentos e ações, como também, avaliar as influências da pobreza na saúde das pessoas nesse contexto.

## O QUE É POBREZA?

O Brasil tem 16,2 milhões de pessoas em extrema pobreza, sendo 59% desses no Nordeste (IBGE, 2011). Há, relacionado à pobreza, o problema da naturalização da mesma, ou seja, no Brasil essa realidade é considerada como natural e o pobre é, muitas vezes, culpabilizado por sua condição.

Podemos falar de pobreza de várias formas. Há uma ideia que só leva em consideração a renda do indivíduo, ou seja, se essa pessoa tem dinheiro ou não, e outra que vê a pobreza de forma multidimensional. A pesquisa utiliza a ideia da pobreza multidimensional, que não leva em consideração somente a renda, mas também aspectos da educação, saúde, habitação e questões pessoais. Assim, essa condição é vista como um fato que, muitas vezes, impede os sujeitos de serem livres e escolherem o modo de vida que desejam.

A pobreza é vista como uma condição em que os sujeitos vivem e que os prejudica de várias formas, pois ela pode destruir os sonhos, a voz e a capacidade de transformar a si mesmo, fazendo com que as pessoas se conformem com seu destino.

Sabemos que a pobreza existe tanto na cidade quanto no campo e se manifesta através de péssimas condições de acesso à saúde e educação, dificuldade de conseguir emprego, da dificuldade de ter lazer e segurança, dificultada pela presença da violência nesses lugares. São nessas regiões que encontramos falta de saneamento básico, falta de água encanada, problemas com o destino do lixo, dificuldades de conseguir as políticas públicas, enfim, de estar bem física e psicologicamente.



## PESSOAS QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 417 pessoas, sendo 208 da comunidade de Canafístula e 209 do Grande Bom Jardim.

## CANAFÍSTULA

A comunidade rural de Canafístula faz parte do município de Apuiarés, no Estado do Ceará, e está a 118 km de Fortaleza. Vivem na comunidade em torno de 170 famílias, totalizando pouco mais de mil pessoas. Na comunidade existe a Escola Popular Cooperativa (EPC), que é vinculada ao Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE) da UFC. O PRECE tem sido responsável pela entrada de vários estudantes da região em instituições de ensino superior do estado, principalmente na UFC. Em relação a aspectos econômicos, a renda local vem principalmente da agricultura familiar, benefícios sociais, funcionalismo público e aposentadorias. Tem Associação de Agricultores e movimentos relacionados à igreja.



## RESULTADOS DA CANAFÍSTULA

### EDUCAÇÃO

Dos entrevistados, 13,5% não estudaram, 30,9% estudaram até 5 anos (ensino fundamental incompleto) e 30% estudaram de 12 anos ou mais (ensino médio completo ou ensino superior).

### PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA (Bolsa Família)

Ao perguntar se em sua família há algum beneficiário de programas de transferência de renda, 34,3% responderam não e 64,7% responderam que sim.

### HABITAÇÃO

80,2% dos moradores da Canafístula entrevistados têm casa própria.

### TRABALHO

Ao perguntar se as pessoas estão exercendo algum tipo de trabalho remunerado, 62,8% responderam que não e 37,2% que sim.

### SAÚDE

43% disseram conseguir atendimento médico poucas vezes e 31,9% que sempre conseguem.

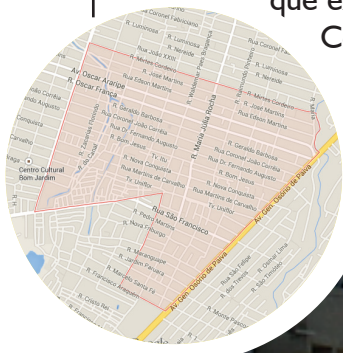
### AUTOPERCEPÇÃO DE POBREZA

50,7% das pessoas se consideram nem rico nem pobre, e 45,9 se consideram pobre.



## BOM JARDIM

O Bairro Bom Jardim fica em Fortaleza, a capital do Estado do Ceará. É um bairro que faz divisa com bairros como Siqueira e Canindezinho e que se encontra na Regional V de Fortaleza, a regional mais pobre e mais populosa da capital, com população estimada em 2014 de 585.347 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal por Bairro (IDHM-B) do Bom Jardim encontra-se entre os piores da sua regional, sendo de 0,403. É também um bairro que se encontra entre os de maiores incidências de homicídios em toda Fortaleza. Existem instituições que exercem trabalhos no bairro, como o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim e o Centro Cultural do Bom Jardim, um equipamento do Governo do Estado do Ceará. As ações desenvolvidas nesses espaços visam envolver a comunidade do bairro nas mais diversas atividades.



## RESULTADOS DO BOM JARDIM

### EDUCAÇÃO

Dos entrevistados, 2,9% não estudaram, 10,5% estudaram até 5 anos (ensino fundamental incompleto) e 47,1% estudaram de 12 anos ou mais (ensino médio completo ou ensino superior).

### PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA (Bolsa Família)

41,4% são beneficiários do Bolsa Família

### HABITAÇÃO

81,4% dos moradores do Bom Jardim entrevistados têm casa própria.

### TRABALHO

50,5% exercem algum tipo de trabalho remunerado e 49,1% disseram que não.

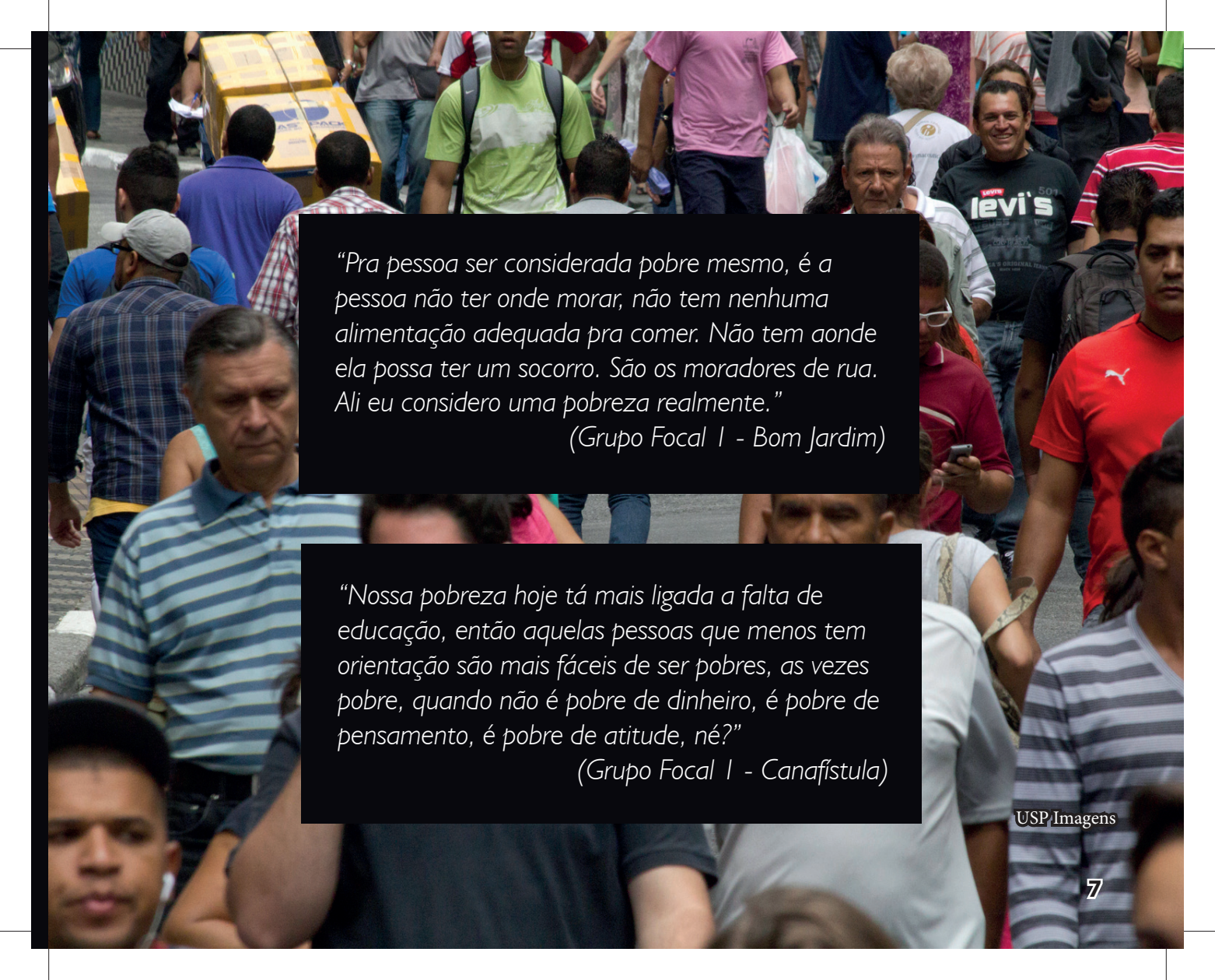
### SAÚDE

51,4% disseram conseguir atendimento médico poucas vezes e 20% sempre conseguem.

### AUTO PERCEPÇÃO DE POBREZA

67,6% das pessoas se consideram nem ricas nem pobres e 28,1% se consideram pobres.



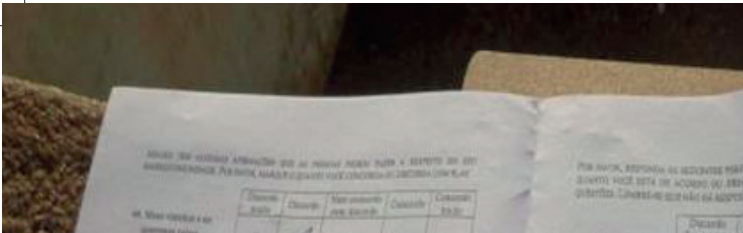


*“Pra pessoa ser considerada pobre mesmo, é a pessoa não ter onde morar, não tem nenhuma alimentação adequada pra comer. Não tem aonde ela possa ter um socorro. São os moradores de rua. Ali eu considero uma pobreza realmente.”*

*(Grupo Focal I - Bom Jardim)*

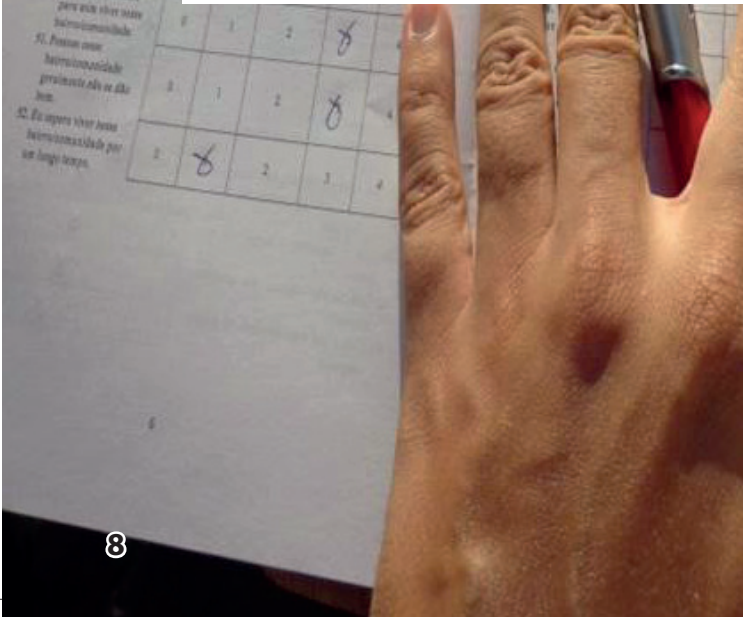
*“Nossa pobreza hoje tá mais ligada a falta de educação, então aquelas pessoas que menos tem orientação são mais fáceis de ser pobres, as vezes pobre, quando não é pobre de dinheiro, é pobre de pensamento, é pobre de atitude, né?”*

*(Grupo Focal I - Canaffstula)*



## COMO ESTUDAMOS E PESQUISAMOS A POBREZA?

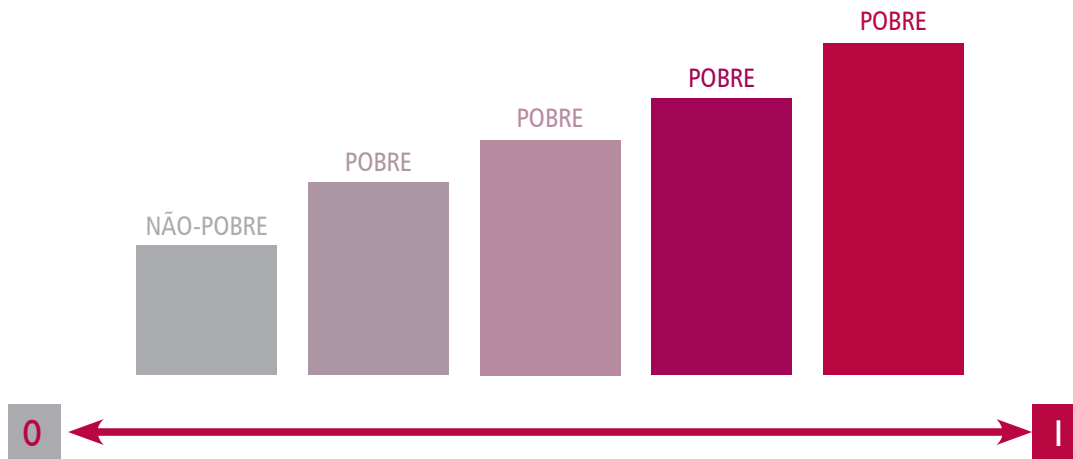
A pesquisa foi feita através de um questionário (etapa quantitativa) e da realização de grupos focais (etapa qualitativa), que são reuniões com as pessoas pesquisadas. O questionário teve perguntas sobre saúde, renda, educação, habitação, trabalho, autopercepção de pobreza, fatalismo, bem-estar, seca, vergonha e humilhação, apoio social e sentimento de comunidade.



### Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)

Aborda dimensões como Educação (anos de escolaridade), Habitação (serviços básico, utensílios domésticos), Trabalho e Renda (renda familiar e individual, necessidade, comportamentos de pedir e vender para poder comer), Saúde (mortalidade infantil, atendimento médico, desnutrição, quantidade de refeições) e Aspectos Subjetivos (autopercepção da pobreza).





Assim, analisando esse conjunto de informação temos um número que pode estar mais próximo de 0 ou de 1. Quanto mais próximo de 1, mais as pessoas da comunidade serão consideradas pobres. Da mesma forma, quanto mais próximo de 0, as pessoas da comunidade serão consideradas menos pobres, considerando a educação, a habitação, a renda, o atendimento médico e todos os aspectos citados acima. O IPM do Bom Jardim foi de 0,22 e o de Canafístula foi de 0,28, o que significa que Canafístula encontra-se mais próxima a pobreza multidimensional do que o Bom Jardim.

*“Aí eu vivo, só, sozinha, solitária, só tenho ele de filho, o outro faleceu, pra mim é uma tristeza ter perdido meu filho com 22 anos. Quando eu entro em depressão, quando eu passei 4 meses na minha irmã porque eu tava com depressão, mas graças à Deus não precisou eu me internar não...”*

*(Grupo Focal 1 - Bom Jardim)*

*“...aí ele falou pra mim e compramo a casa, mas eu tive até um pouco de depressão quando já tava perto da mudança foi, porque eu andava era assustada e não tinha firmeza no que ia fazer...”*

*(Grupo Focal 3 - Canafístula)*


### **Escala de Saúde Mental *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20)**

É um instrumento construído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliar a presença de transtornos mentais ditos comuns, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Tal instrumento foi utilizado para identificar algum tipo de sofrimento mental presente nas pessoas.

Com relação ao Transtorno Mental Comum (TMC), a prevalência foi de 63% em Fortaleza (98 pessoas) e 36% (63 pessoas) em Canafístula.







*“Eu digo, minha filha mais confie no Senhor, confie em Deus, que tudo tá nas mãos dele. Deus está no comando de tudo, minha gente. Num cai uma folha se ele num permitir, tá no comando dele, então agradeça a Deus se você tiver um feijão, bote no fogo e agradeça que a mais tarde, pode vim um arroz, pode vim, ter um ovo, agradeça você ter um ovo, amanhã tá mior!”*

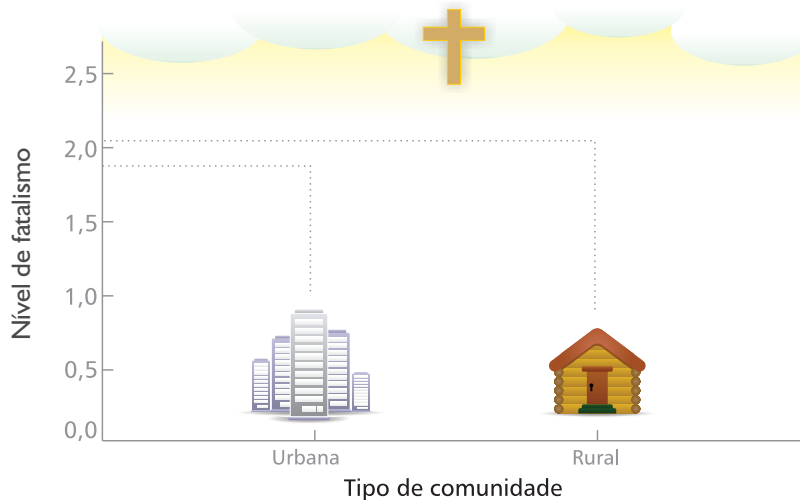
*(Grupo Focal I - Bom Jardim)*

*“Por que nós sem Deus, nós não somos ninguém. Por que Deus deixou nós, mas nós não ter fé? Que Ele existe e dá nossa saúde, felicidade e nossa paz. Por que se nós não acreditamos em Deus? Nós não pode ter paz, nós pode cair num abismo e nós não temos saída, né?”*

*(Grupo Focal I - Canafistula)*

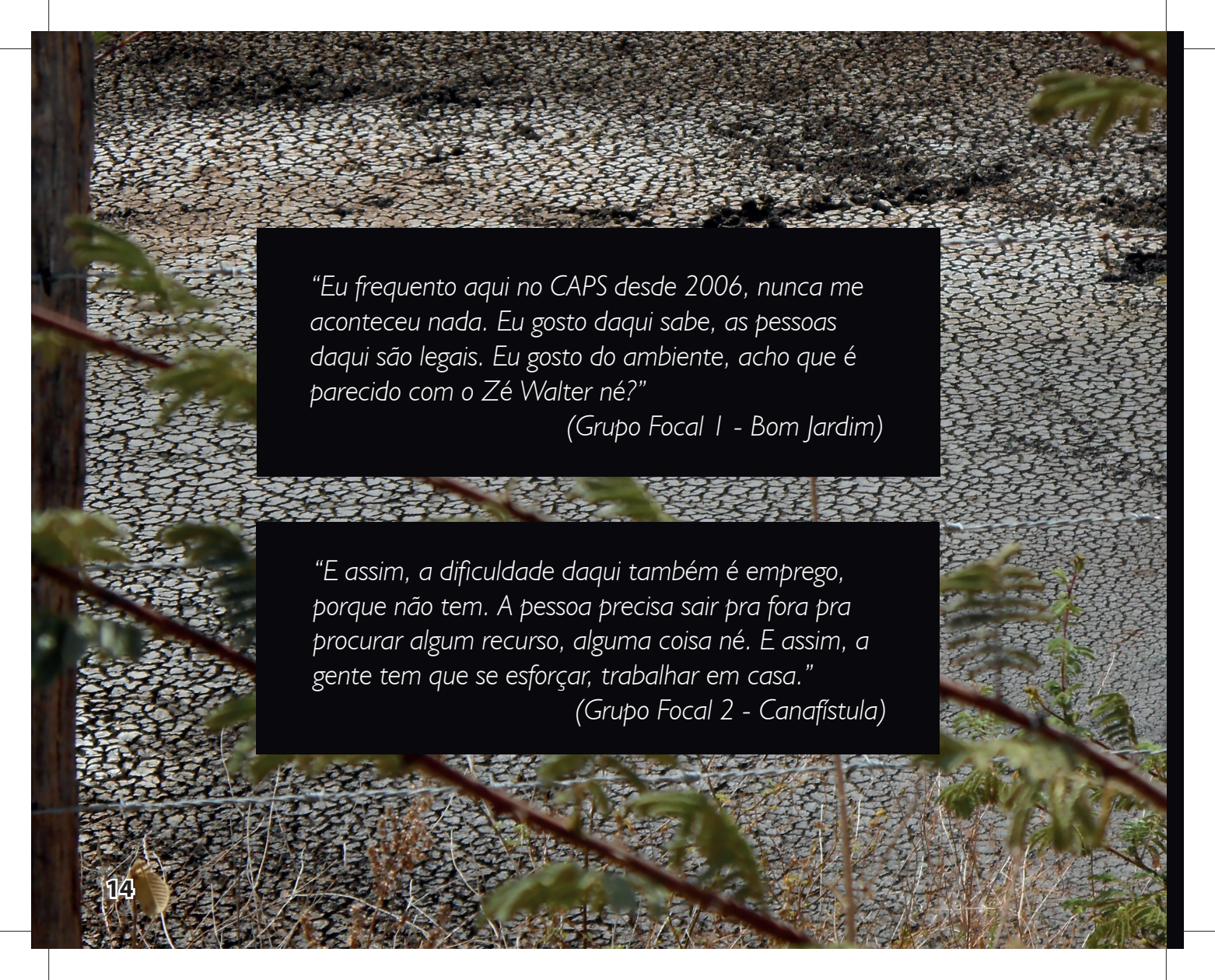
## Fatalismo

Está presente quando os indivíduos acreditam que os acontecimentos do dia a dia ocorrem por causa de sorte ou porque forças divinas desejam. Quando os indivíduos se apresentam conformados e paralisados diante da realidade de exclusão e de pobreza, podemos dizer que pode ser um comportamento fatalista.



Canafístula apresentou uma média de fatalismo de 2,087, superior àquela encontrada no Bom Jardim, que foi de 1,801.





*“Eu frequento aqui no CAPS desde 2006, nunca me aconteceu nada. Eu gosto daqui sabe, as pessoas daqui são legais. Eu gosto do ambiente, acho que é parecido com o Zé Walter né?”*

*(Grupo Focal 1 - Bom Jardim)*

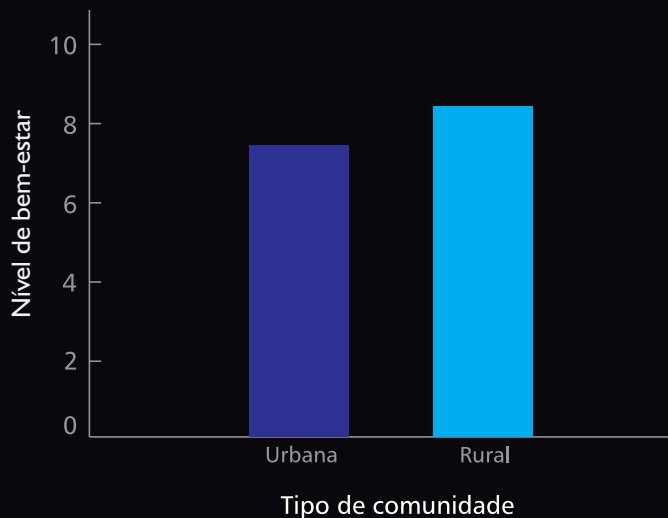
*“E assim, a dificuldade daqui também é emprego, porque não tem. A pessoa precisa sair pra fora pra procurar algum recurso, alguma coisa né. E assim, a gente tem que se esforçar, trabalhar em casa.”*

*(Grupo Focal 2 - Canafistula)*

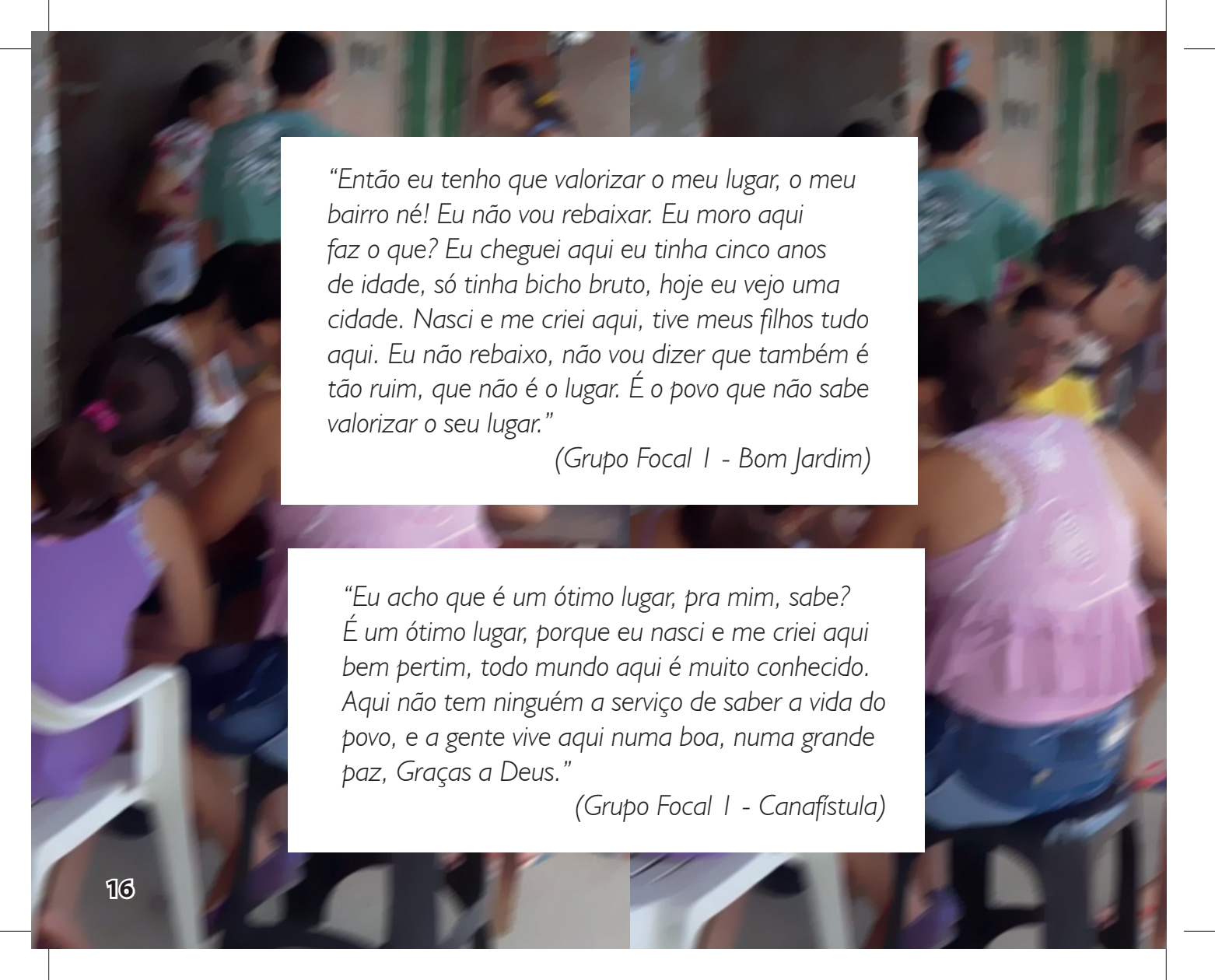


## Bem-estar

Existe quando as pessoas têm suas necessidades para viver bem atendidas. Ao viver em situação de pobreza, a pessoa pode ter algumas necessidades não atendidas, o que prejudica o seu bem-estar.



A média de bem-estar de Canafístula é 8,280, enquanto que a média encontrada no Bom Jardim foi de 7,645. Ou seja, Canafístula possui um nível mais elevado de satisfação com a vida, com a saúde, com as relações pessoais, entre outros aspectos, do que o Bom Jardim.



*“Então eu tenho que valorizar o meu lugar, o meu bairro né! Eu não vou rebaixar. Eu moro aqui faz o que? Eu cheguei aqui eu tinha cinco anos de idade, só tinha bicho bruto, hoje eu vejo uma cidade. Nasci e me criei aqui, tive meus filhos tudo aqui. Eu não rebaixo, não vou dizer que também é tão ruim, que não é o lugar. É o povo que não sabe valorizar o seu lugar.”*

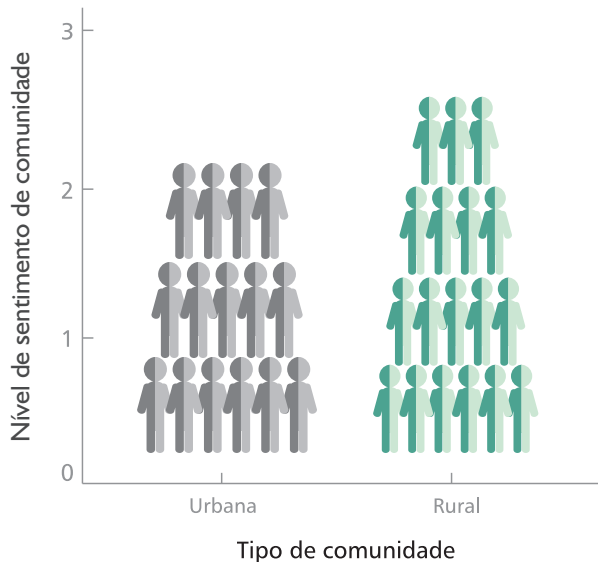
*(Grupo Focal I - Bom Jardim)*

*“Eu acho que é um ótimo lugar, pra mim, sabe? É um ótimo lugar, porque eu nasci e me criei aqui bem pertim, todo mundo aqui é muito conhecido. Aqui não tem ninguém a serviço de saber a vida do povo, e a gente vive aqui numa boa, numa grande paz, Graças a Deus.”*

*(Grupo Focal I - Canafistula)*


## Sentimento de comunidade

Acontece quando a pessoa se sente parte do lugar onde mora, que é a comunidade. É quando os moradores se sentem importantes para o outro e para o grupo.



A média do nível de sentimento de comunidade encontrado em Canafístula foi maior do que a encontrada no Bom Jardim. Enquanto Canafístula apresentou uma média de 2,586, o Bom Jardim apresentou uma média de 2,159, o que significa que existe maior sentimento de pertença entre os moradores de Canafístula.





*“Quando a seca dá, os alimentos fica mais caro, fica mais difícil de chegar na nossa mesa, como o feijão teve, o feijão deu quase 10 reais.”*

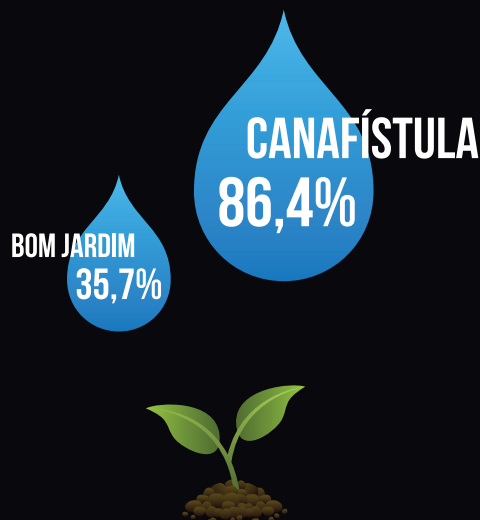
*(Grupo Focal 2 - Bom Jardim)*

*“O meu pai, você sabe que o meu pai é agricultor. E na época dessa, época de estiagem ele fica emocionalmente, ele fica uma pessoa triste, desanimado. Então quando começa a chover, por pouco que seja, já é uma coisa assim que a gente já ver que ele muda sabe. Então pra nós aqui que moramos na zona rural, aqui em Canafístula é um problema sério.”*

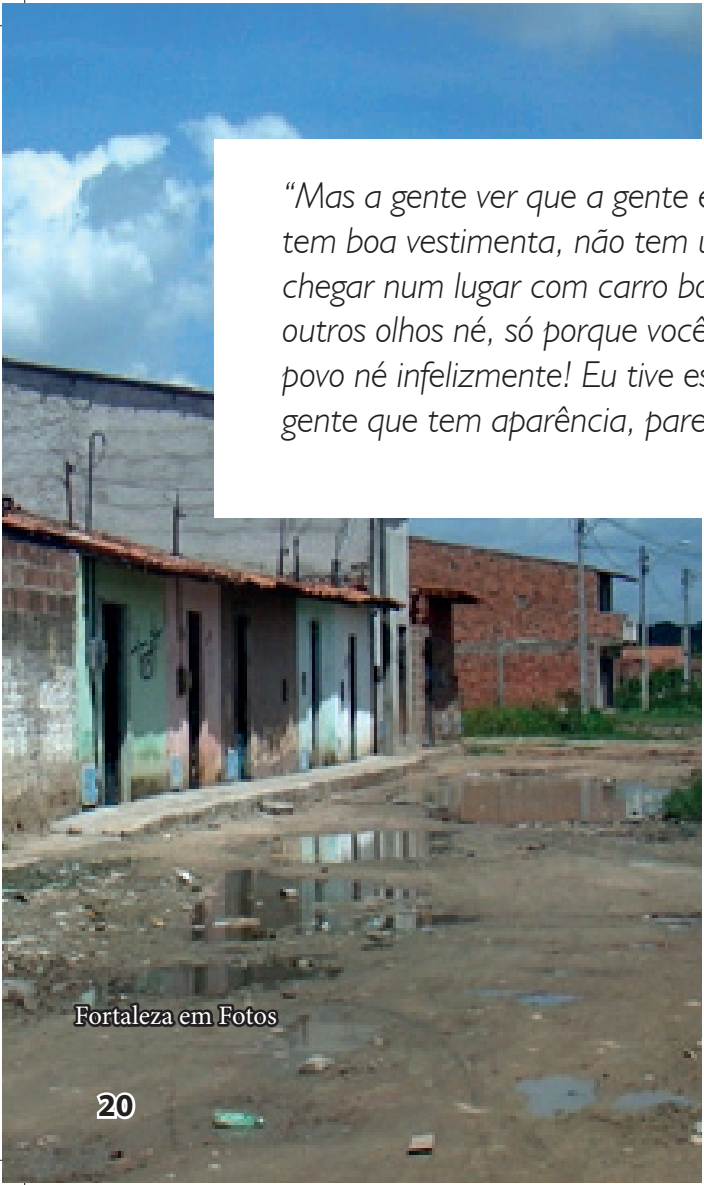
*(Grupo Focal 2 - Canafístula)*

## Implicações psicossociais da seca

A seca é um fenômeno natural e físico que ocorre muitas vezes na região Nordeste, podendo se repetir de oito a dez vezes em cem anos, durando até cinco anos por vez. Por causa da seca, a população da zona rural nordestina é afetada com perdas na agricultura, falta de abastecimento de água e morte dos animais.



A seca causa consequências relevantes no bem-estar e saúde psicológica de quem a vivencia, em especial aos moradores de comunidades rurais. Pode trazer prejuízos significativos sobre a saúde ao interferir na manifestação da depressão, autoeficácia e autoestima. 86,4% dos entrevistados de Canafístula afirmaram que eles ou suas famílias já passaram por um período de seca. Já no Bom Jardim, o resultado foi de apenas 35,7%.



*“Mas a gente ver que a gente é discriminado mesmo, a gente não tem boa vestimenta, não tem um bom carro, as pessoas... Você chegar num lugar com carro bom as pessoas já olha você com outros olhos né, só porque você tem aquele carro. É cultura do povo né infelizmente! Eu tive esse problema de gostar mesmo de gente que tem aparência, parente, nem de parentesco né.”*

*(Grupo Focal 1 - Bom Jardim)*

### **Vergonha e humilhação**

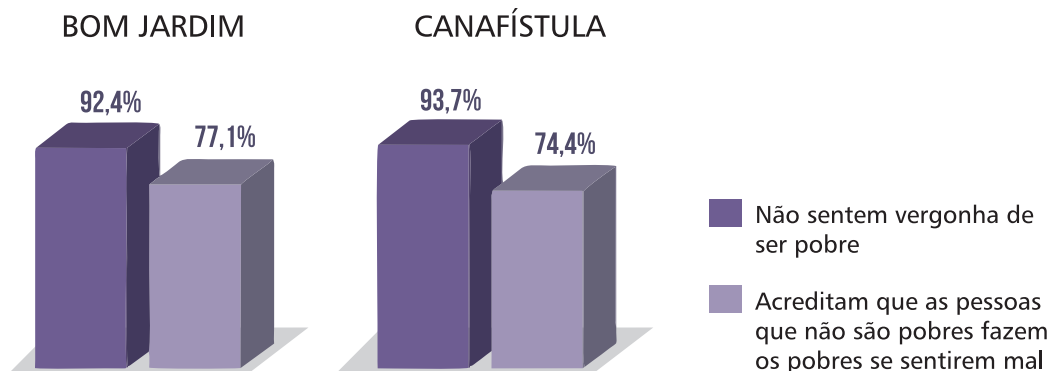
A vergonha ocorre quando a pessoa se sente mal com relação a ela mesma em algumas situações de privação e injustiça. A humilhação ocorre quando outra pessoa ou alguma situação faz com que o indivíduo se sinta inferior.

Fortaleza em Fotos

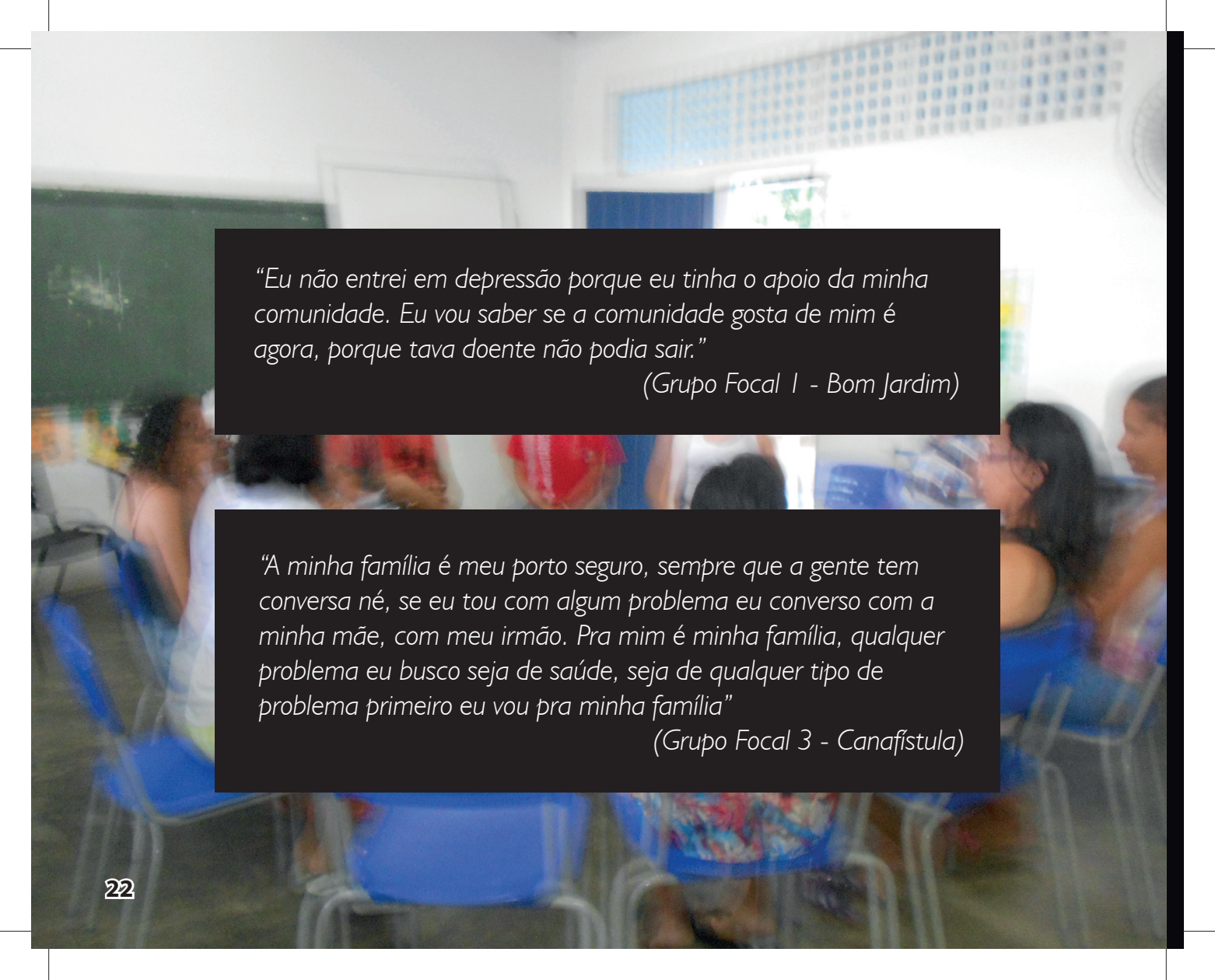


A média da vergonha e humilhação do Bom Jardim é 0,99 (192 pessoas responderam ter passado por alguma situação em que se sentiram humilhados e envergonhados) Em Canafístula, a média da vergonha e humilhação é de 0,80 (189 pessoas responderam ter passado por alguma situação em que se sentiram envergonhados e humilhados).

Os locais em que os moradores do Bom Jardim passaram por mais situações de humilhação e vergonha foram: na família e nos serviços de saúde. Na Canafístula, essas situações aconteceram nos serviços de saúde.



Percebemos que os entrevistados não sentiriam vergonha de ser pobre, mas acreditam claramente que os pobres são envergonhados e humilhados pelos que não são pobres. Podemos relacionar essa afirmação com a dificuldade da identificação dos participantes com a situação de pobreza e que pode ser menos doloroso fazer a identificação com o outro e não consigo mesmo.



*“Eu não entrei em depressão porque eu tinha o apoio da minha comunidade. Eu vou saber se a comunidade gosta de mim é agora, porque tava doente não podia sair.”*

*(Grupo Focal 1 - Bom Jardim)*

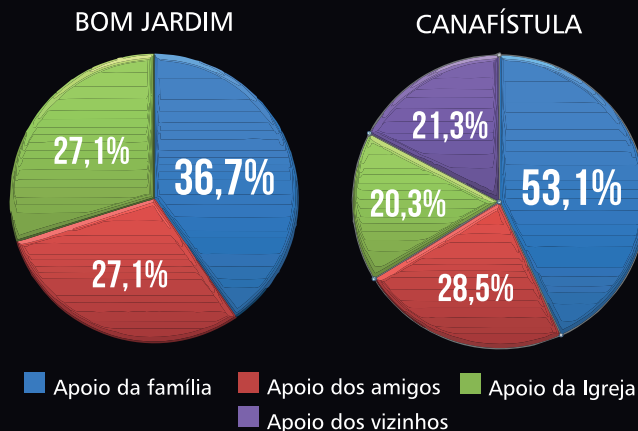
*“A minha família é meu porto seguro, sempre que a gente tem conversa né, se eu tou com algum problema eu converso com a minha mãe, com meu irmão. Pra mim é minha família, qualquer problema eu busco seja de saúde, seja de qualquer tipo de problema primeiro eu vou pra minha família”*

*(Grupo Focal 3 - Canafistula)*

## Apoio social

São relações de solidariedade voltadas para o bem coletivo, principalmente quando as pessoas estão passando por dificuldades, possibilitando o fortalecimento do sujeito e permitindo que haja sentimento de controle sobre a própria vida, ou seja, garante melhores formas de lidar com as dificuldades do cotidiano.

A média de apoio social na comunidade do Bom Jardim foi de 1,21 (193 pessoas responderam encontrar apoio social em sua comunidade). Na comunidade de Canafístula, a média de apoio social foi de 1,34 (187 pessoas responderam encontrar apoio social).



Do total, 71,4% dos entrevistados responderam que receberam, poucas vezes ou nunca, apoio das políticas públicas. Podemos relacionar o apoio social com a construção de vínculos afetivos e com a possibilidade de poder contar a qualquer hora, o que pode não ter acontecido em relação às políticas públicas.

## **REDE DE APOIO**

**Relacionamos abaixo alguns locais nos quais você pode solicitar ajuda.**

### **Movimento Comunitário de Saúde Mental do Bom Jardim**

Rua Dr. Fernando Augusto, 609. Parque Santo Amaro, Fortaleza.

Contato: (85) 3497.0892

### **Centro de Atenção Psicossocial (CAPS - Geral Bom Jardim)**

Rua Bom Jesus, 940. Granja Portugal, Fortaleza.

Contato: (85) 3245-7956

### **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS - Bom Jardim)**

Rua Coronel João Correia 2023. Bom Jardim, Fortaleza.

Contato: (85) 3105-2007

### **Centro de Atenção Psicossocial I (CAPS I - Pentecoste)**

Rua Francisco Firmo, S/N. Barreiros, Pentecoste.

Contato: (85) 33532616

### **Centro de Referência da Assistência Social (CRAS - Pentecoste)**

Rua Francisco Oliveira Lima S/N. São Francisco, Pentecoste.

Contato: (85) 33522611

### **Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS - Apuiarés)**

Avenida Gomes da Silva. Centro, Apuiarés.

Contato: (85) 3356-1502



## SAIBA MAIS

Caso você tenha interesse em aprofundar o estudo a respeito do tema, você pode ler alguns dos trabalhos indicados abaixo.

Cidade, E. C. ; Moura Júnior, J. F. ; Ximenes, V. M. **Implicações psicológicas da pobreza na vida do povo latino-americano.** Psicologia Argumento (PUCPR. Impresso), v. 30, n. 68 p. 87-98, Jan./Mar. 2012.

Endereço na internet: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?ddl=5886&ddl99=view>

Cidade, E. C. ; XIMENES, V. M. **As manifestações de fatalismo de jovens em condições de pobreza no Brasil.** Revista Latinoamericana de Psicología Social Ignacio Martín Baró, v. 1, p. 80-102, 2012.

Endereço na internet: <http://psicologia.uahurtado.cl/2014/10/as-manifestacoes-do-fatalismo-de-jovens-em-condicoes-de-pobreza-no-brasil/text>

Moura JR., J. F.; Ximenes, V. M.; Sarriera, J. C. **Práticas de discriminação às pessoas em situação de rua: histórias de vergonha, humilhação e violência em Fortaleza-Brasil.** Revista de Psicología, Chile, v.22, n.2, p. 18-28, 2013.

Endereço na internet: <http://www.revistapsicologia.uchile.cl/index.php/RDP/article/viewArticle/30850>

Moura JR., J. F. ; Cidade, E. C. ; Ximenes, V. M. ; Sarriera, J. C. **Concepções de Pobreza: um convite à discussão psicossocial.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 22, n.2, p. 341-352, dez. 2014.

Endereço na internet: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2014000200007&script=sci\\_art](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413389X2014000200007&script=sci_art)

Moura JR., J. F.; Ximenes, V. M.; Sarriera, J. C. **A construção opressora da pobreza no Brasil e suas consequências no psiquismo.** Quaderns de Psicologia, v. 16, n. 2, p. 85-93, 2014.

Endereço na internet: <http://www.quadernsdepsicologia.cat/article/view/v16-n2-moura-ximenes-sarriera>

Ximenes, V. M. ; Moura Júnior, J. F. **Psicologia Comunitária e comunidades rurais do Ceará: caminhos, práticas e vivências em extensão universitária.** In: Jäder Ferreira Leite, Magda Dimenstein. (Org.). Psicologia e contextos rurais. Natal: EDUFRRN, 2013. p. 453-476.



Avenida da Universidade, 2762.  
Centro de Humanidades - Área 2. Benfica  
Fortaleza - Ceará  
Contato: (85) 3366.7729  
[www.nucom.ufc.br](http://www.nucom.ufc.br)



**EXPRESSÃO**  
GRÁFICA  
E EDITORA

Rua João Cordeiro, 1285  
(85) 3464.2222 • Fortaleza-CE  
[www.expressaografica.com.br](http://www.expressaografica.com.br)

---

FILIADA À CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

